

BALANÇA COMERCIAL ALAGOANA E SUA DINÂMICA PARA O SEGUNDO TRIMESTRE DE 2017

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

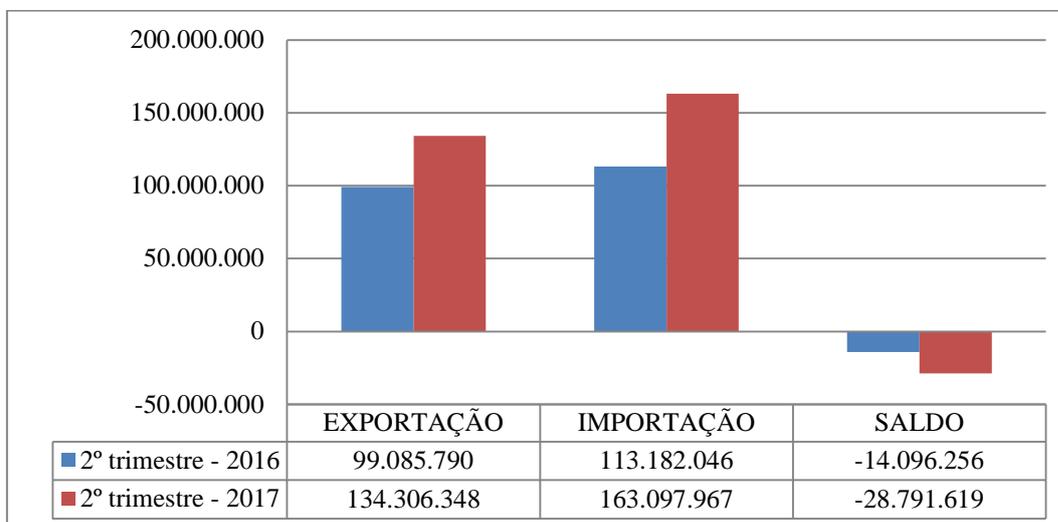
Gerência de Estatística e Indicadores

A presente Nota Técnica tem como objetivo realizar uma análise do desempenho da balança comercial do estado de Alagoas, a partir dos dados disponibilizados pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Barreto (2011) detalha que a balança comercial é composta pelas importações e exportações de um país com o resto do mundo, ou seja, são as compras e as vendas internacionais realizadas de mercadorias tangíveis (visíveis) que são produzidas pelos setores primário e secundário da economia.

A Tabela 1 dispõe os dados da balança comercial alagoana para o segundo trimestre de 2017. É possível perceber um déficit da ordem de US\$ 28.791.619 dólares, enquanto que o mesmo período ano de 2016 fechou com um déficit de US\$ 14.096.256, representando uma variação negativa de 104,25%. É válido destacar que as exportações cresceram 35,55%, no entanto, as importações se elevaram em 44,10%, agravando o déficit na balança.

Figura 1 - Balança Comercial de Alagoas para o segundo trimestre, referente aos anos de 2016 e 2017, em US\$ (FOB*)



Fonte: MDIC. Elaboração: SEPLAG/ SINC.

* FOB (*Free on Board*) - Livre a Bordo do Navio. O vendedor, sob sua conta e risco, deve colocar a mercadoria a bordo do navio indicado pelo comprador, no porto de embarque designado. Compete ao vendedor atender as formalidades de exportação; esta fórmula é a mais usada nas exportações brasileiras por via marítima ou aquaviário doméstico.

Para um nível maior de detalhamento, a Tabela 2 mostra os cinco produtos da pauta de exportações do Estado de Alagoas e analisa os que mais contribuíram no segundo trimestre de 2016 e 2017.

Tabela 1 - Os cinco principais produtos da pauta exportadora alagoana, para o segundo trimestre de 2016 e 2017, em %.

2016	
Outros açúcares de cana	86,51%
Policloreto de vinila, obt. proc. suspensão, forma primária	6,54%
Melaços de cana	1,39%
Outs. açúcares de cana, beterraba, sacarose quim. pura, sol.	0,98%
Fumo n/manufat. n/destal. em fls. secas, etc. tipo capeiro	0,84%
Demais produtos exportados	3,74%
2017	
Outros açúcares de cana	89,77%
Outros açúcares de cana, beterraba	3,51%
Álcool etílico não desnaturado	2,94%
Ladrilhos e placas (lajes), para pavimentação ou revestimento	0,94%
Tabaco não manufaturado	0,84%
Demais produtos exportados	2,00%

Fonte: MDIC. Elaboração: SEPLAG/ SINC.

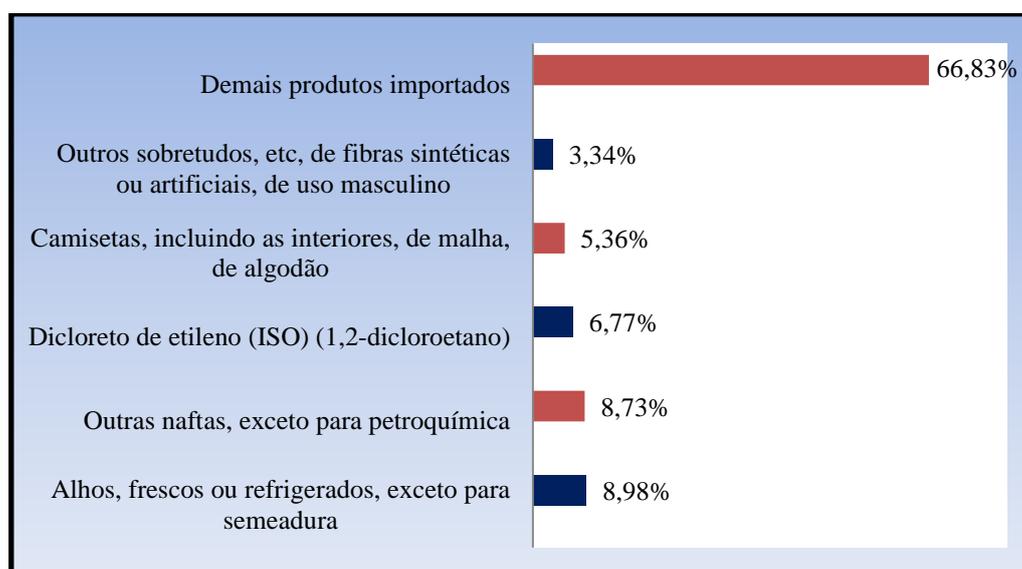
A Tabela acima mostra que o principal produto da pauta exportadora é “outros açúcares de cana” que corresponde a 86,51% do total das exportações, para o ano de 2016. Cabe destaque para “*Poli(cloreto de vinila)*” que caiu 93,03% em relação ao mesmo

período do ano anterior, cuja participação no volume total de exportações passou de 6,4% em 2016 para 3,36% no ano de 2017. Ainda é possível perceber que os produtos da pauta sucroenergética correspodiam a 86,51% do total das exportações em 2016, caindo para 96,22% em 2017, representando uma alta de 10% na concentração de produtos exportados.

Quando leva-se em consideração a pauta importadora do estado de Alagoas, fica muito evidente que esta é bem mais diversificada que a de exportações. Este aspecto pode ser melhor compreendido quando observado os cinco principais produtos importados do estado para o segundo trimestre de 2016 e 2017, que se encontram nas Figuras 2 e 3.

A Figura 2 exhibe a pauta importadora para o ano de 2017, onde constata-se que o principal produto desta é “Alhos frescos ou refrigerados, exceto para sementeira” que corresponde a 8,98% do total de importações, para o período em questão. “Outras naftas, exceto para petroquímica” conseguiu deter 8,73% de participação. A lista segue com “Dicloreto de Etileno” (6,77%), “Camisetas, incluindo as interiores, de malha, de algodão” (5,36%) e “Outros sobretudos, etc, de fibras sintéticas ou artificiais, de uso masculino” (3,34%). Os demais produtos totalizaram 66,83% da pauta.

Figura 2 - Os cinco principais produtos da pauta importadora alagoana, para o segundo trimestre de 2017, em US\$

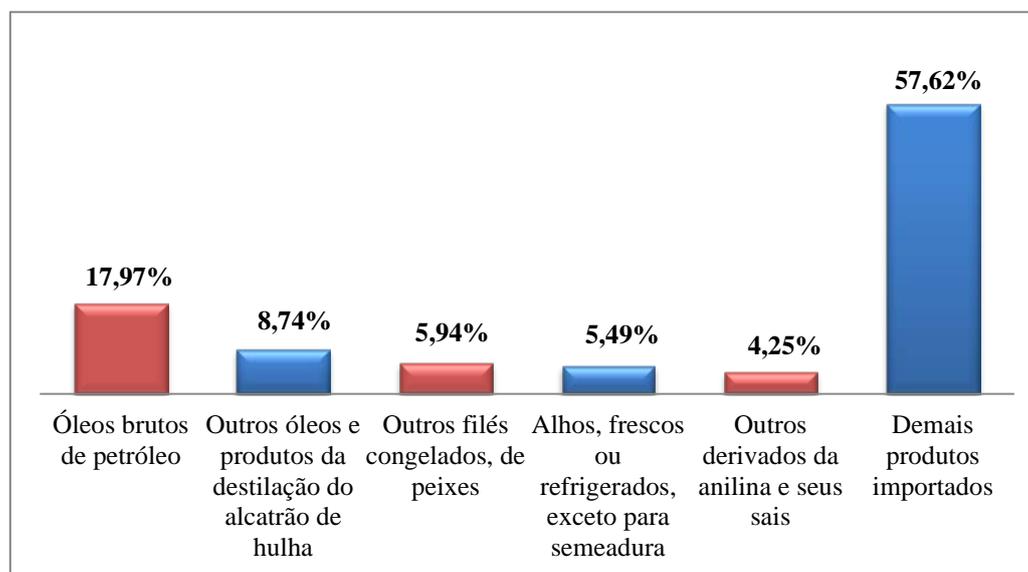


Fonte: MDIC. Elaboração: SEPLAG/ SINC.

Observando a Figura 3, percebe-se que a pauta importadora, para o segundo trimestre de 2017 sofreu modificações em relação ao mesmo período de 2016. Este fato pode significar a inserção de algumas outras atividades produtivas no estado, decorrente entre os anos citados.

Para o mesmo período de 2016 a pauta foi comandada por “Óleos brutos de petróleo” (17,97%), “Outros óleos e produtos da destilação do alcatrão de hulha” (8,74%), “outros filés congelados de peixe” (5,94%), “Alhos frescos ou refrigerados, exceto para sementeira” (5,49%) e “Outros derivados da anilina e seus sais” (4,25%). Os demais produtos com 57,62% de participação nas importações do estado de Alagoas.

Figura 3 - Os cinco principais produtos da pauta importadora alagoana, para o segundo trimestre de 2016



Fonte: MDIC. Elaboração: SEPLAG/ SINC.

Deste modo, através da presente nota foi possível analisar a balança comercial do estado de Alagoas, para o segundo trimestre de 2017, cujo saldo das exportações aumentou 33,55% e as importações se reduziram em 44,10% em relação a 2016 e apresentou um déficit 104,25% maior que no mesmo período de 2016.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Jokasta Paullila Gonçalves. A EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA NO PERÍODO DE 2000- 2010. 2011. 104 p. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Colegiado de economia do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. 2011.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br/>>. Acesso em: 08 de Janeiro de 2016.